



DOSSIÊ FILOSOFIAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

OUTROS DIÁLOGOS POSSÍVEIS: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS DE ÁFRICA À DIÁSPORA

A organização de um dossiê possui um misto de sensações e desafios. Além do prazer da construção e partilha, há a intenção de contribuir com reflexões críticas para entendimentos da realidade, despertando curiosidades acerca dos temas apresentados, assim como contribuições para quem já pesquisa em torno de tais temáticas. No caso de um dossiê sobre Filosofias Africanas e Afrodiáspóricas, como encontramos nesse número da Revista Ideação, tal sensação é acrescentada pelo quanto de potencialidades que nos circula, que tecemos e que nos tecem. Assim, o desafio incluiu receber artigos, enviá-los para pareceristas, listar uma ordem de leitura para que as pessoas leitoras possam compreender que fazer(es) filosófico(s), além de categorias e metodologias, organizadas por apenas uma lente do mundo não condiz(em) com a pluriversalidade que tece esse *mundão*. Já o prazer acontece pela percepção de criatividade nas propostas e interpretações que fazem das filosofias africanas e afrodiáspóricas não um bloco monolítico com intuito de reproduzir impressões de autoras e autores africanas, e sim pontes para problematizar nosso(s) contexto(s) e até mesmo o pensamento filosófico. Nisso consiste a potência, já que podemos afirmar que a(s) filosofia(s) africana(s) no Brasil possui(em) como característica(s) fundante(s) o repensar a si mesma(s) e seu posicionamento na contemporaneidade. Com isso, percebemos variedades de linhas de investigação.

Nessa tessitura não podemos deixar de agradecer ao professor Laurenio Leite Sombra pelo convite para organizar esse dossiê que complementa outros publicados em diversos espaços acadêmicos brasileiros, além de marcar a atuação da área das Filosofias Africanas como uma produção exponencial no Brasil. Obviamente, numa análise mais ampla das produções nos departamentos de filosofia, o número ainda é pequeno em relação às investigações de matrizes ocidentais. Porém, a esperança é que dossiês como esse permitam a entrada, e seu fortalecimento, de um debate filosófico acerca do território da filosofia, além da compreensão de que produzir em terras brasileiras não pode se restringir a uma reprodução de inquietações de uma parte do globo e comentá-las como se fossem questões universais.

Dessa maneira, os artigos foram listados em uma ordem que aparentam uma conversa entre si. A primeira conversa entrelaça os artigos *Vozes africanas femininas na filosofia: cenários e desafios*, do professor Wanderson Flor do Nascimento; *Eros e erótica como poética do encantamento: re-existências ancestrais de contracolonização desde/com filosofias afrorreferenciadas*, da professora Adilbênia Freire Machado; e *Filosofia africana entre encontros e desencontros: identidade ou recusa*, da Arminda Fernando Filipe, para problematizar a própria noção de identidade em filosofia africana, seja pelo caráter da invisibilização das potencialidades filosóficas femininas, seja pela relação corpórea com a ancestralidade.

A segunda conversa entrelaça *A filosofia da relação de Édouard Glissant: uma introdução*, do professor Luís Carlos Santos; *Vozes em Diáspora: filosofia em ritmo e poesia*, do professor Luís Thiago Freire Dantas; *O devir diaspórico e a construção de um universalismo híbrido*, do professor Adeilson Lobato Vilhena; e *Nome e identidade cultural em Angola: o papel do nome em Kikongo como símbolo de preservação cultural bakongo*, dos professores Abel Calomno Quijila e Mbiavanga Adão Garcia; todos promovem uma problematização acerca de outras maneiras de se relacionar filosoficamente com o mundo. Não somente expondo um universalismo abstrato, e sim como expansão por meio das culturas e outros significados para a(s) filosofia(s) africana(s).

Por fim, a terceira conversa dá-se entre *La notion d'intérêts collectifs dans le post-marxisme et la tradition radicale noire*, do professor Norman Ajari; *O esquematismo epidérmico de Fanon e as vidas que importam: da guerra na Ucrânia ao cotidiano brasileiro*, dos professores Ivo Pereira de Queiroz e Ericson Falabretti; *Epistemicídio e norma epistêmica: nas encruzilhadas da desobediência*, da professora Santana Taciana Mariz Félix e do professor Manuel Cochole Paula Gomane; e *Continents da Filosofia, ornitorrinco e pensamento decolonial*, do professor Harald Pinheiro; todos com uma fundamentação na filosofia política para aprofundar a problemática da antinegitude e suas consequências no campo do conhecimento, das metodologias e das ontologias.

Ainda contamos com *Relatos sobre a experiência de tradução de trechos da obra Philosophie africaine de la période pharaonique – 2780-330 avant notre ère*, de Theophile Obenga dos professores André Luís Salvia, Jovenel Saintilus e Fabiano Bittencourt Monge, para expor as dificuldades na tradução de trechos de um dos principais livros de filosofia africana do século XX. Também temos o professor Fernando de Sá Moreira, que nos presenteou

com a seguinte tradução de Anton Wilhem Amo, filósofo oriundo de Axim, parte da atual Gana:
Ideia distinta do que compete à mente ou ao nosso corpo vivo e orgânico.

Nessa teia dialógica esperamos que cada artigo traga inspirações e incentivos para outras abordagens filosóficas. Abordagens implicadas com transformações reais e potencializadoras da nossa realidade, tessituras de potencialização da vida, da ancestralidade, de pertencimento e enraizamento.

Boa leitura!

Adilbênia Freire Machado (UFRRJ)

Luis Thiago Freire Dantas (UERJ)